

PME desafiadas a aproveitar as oportunidades do potencial local em Nampula



Nampula acolheu o lançamento, a nível provincial, da sexta edição das 100 Melhores PME, que tem como destaque o fortalecimento da cadeia de valores com conteúdo local para impulsionar o desenvolvimento deste sector e financiar parcerias com os mega-projectos.

As Pequenas e Médias Empresas (PME) de Nampula foram desafiadas a aproveitarem as potencialidades existentes na província para estimularem e desenvolverem os seus negócios, aproveitando também os mega-projectos para a criação de alianças.

O desafio foi imposto no lançamento do concurso 100 Melhores PME em Nampula, que acolheu a primeira cerimónia a nível provincial. O concurso que distingue as 100 melhores pequenas e médias do país e que está na sua sexta edição, tem como lema: “Fortalecer as cadeias de valor de conteúdo nacional”, visa impulsionar o crescimento das PME para torna-las mais fortes e flexíveis, de forma a responderem aos desafios dos grandes projectos.

“Fortalecer as cadeias de valor de conteúdo nacional e tornar as PME mais fortes e flexíveis para responder aos desafios dos grandes projectos que se vão concretizar proximamente e aqueles já implementados permitem às pequenas e médias empresas que participem na cadeia de valor, desde que se ajustem às exigências, percebam o potencial e a dimensão que devem comportar para participar neste processo de desenvolvimento”, explicou Aniceto Manhique, representante do grupo Soico, organizador do concurso.

O representante do grupo Soico destacou ainda a importância das empresas aproveitarem o concurso para se exibirem apresentando os seus serviços e produtos, gerando mais riquezas para a província que até então é tida como a mais populosa do país.

Norberto João, director provincial da Indústria e Comércio, faz referência que a

CLASSE EMPRESARIAL SAÚDA INICIATIVA

Os empresários de Nampula consideram que o concurso 100 melhores vai ajudar a expor e dar mais visibilidade às empresas da província. Os empresários saudaram a iniciativa e prometeram participar do concurso.

Os agentes económicos estão confiantes e acreditam que as suas empresas serão distinguidas nesta edição.

“Nesta edição, os prémios vão ficar para as empresas de Nampula. Vamos participar em massa. Queremos que os prémios fiquem em Nampula. Há muitas empresas do ramo de transportes interessadas”, disse Luís Vasconcelhos, empresário.

Os empresários marcaram presença em massa no evento. Alguns dos presentes são oriundos dos distritos de Monapo, Ilha de Moçambique e Nacala-porto.

aposta nas PME vai ajudar na diversificação da economia nacional, aumentando, deste modo, a produção nacional.

“Esta é a época das PME não só porque elas representam a maioria do universo das empresas no país, mas porque são elas que dinamizam, estruturam e impulsionam a economia. A busca actual pela diversificação da economia, sobretudo, centrada nos sectores produtivos tem nas PME o braço de inclusão”, disse o governante.

Nesta edição, serão atribuídos certificados de qualidade para os três primeiros colocados, como forma de facilitar a ligação com os grandes projectos e as multinacionais.

“Nesta edição, introduzimos a certificação de qualidade para os três principais vencedores. Este é um factor determinante para a ligação aos grandes projectos, refiro-me aos projectos de mineração de gás entre outros”, referenciou José Libombo, director geral-adjunto do Instituto de Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME).

O concurso 100 Melhores PME é organizado pelo grupo Soico e o IPEME, tendo a parceria do BCI, Indico Seguros, da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM), e Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA). A iniciativa pretende distinguir as PME e promover as boas praticas no sector empresarial.

Iniciativa expõe as PME ao mercado nacional

Os parceiros do projecto 100 Melhores PME consideram que a iniciativa dá visibilidade ao trabalho efectuado por este grupo e estimula o surgimento de mais empreendedores nacionais. Os parceiros alertam aos agentes económicos que é necessário uma melhor organização das empresas, de forma a garantirem a capitalização de oportunidades. Por outro lado, reconhecem que o caminho a ser percorrido pelas PME não será fácil, mas se as mesmas conseguirem identificar oportunidades, conseguiram lograr grandes feitos.



George Mandawa
BCI

“A participação activa e o alto patrocínio do BCI ao programa 100 Melhores PME enaltece o papel fundamental das pequenas e médias empresas na economia nacional e dá visibilidade ao excelente trabalho que está a ser desenvolvido por centenas de empresários e seus trabalhadores em todos os sectores das províncias das zonas Sul, Centro e Norte de Moçambique que podem e devem servir de referência e de inspiração para muitos outros. As PME em Nampula têm muito espaço para crescer podendo alimentar a cadeia em volta do projecto das areias pesadas de Moma, do porto de Nacala que tem as águas mais profundas do país e da região que recebe o carvão proveniente de Moatize.”



Miguel Jóia
Indico Seguros

“O mercado agora impõe que as empresas possam efectivamente contar com os parceiros de mercado e aquando da sua apresentação nos concursos dos grandes projectos estejam seguradas. Os seguros já existem, neste caso de acidentes de trabalho. Os grandes projectos também valorizam as condições ligadas a higiene e segurança no trabalho, porque fazem tudo e alguma coisa para minimizarem o risco de acidentes. São empresas cotadas em bolsa e todo e qualquer acidente que ocorra, associado a acidentes desta natureza, cria um impacto. Daí que as empresas devem estar sempre com a situação dos seguros regularizada, para se tornarem mais atractivas.”



Edgar Chuze
OCAM

“Nenhuma empresa pode sobreviver sem que tenha uma boa contabilidade. A contabilidade é o instrumento pelo qual se avalia o desempenho ou crescimento de uma empresa. Apesar da nossa realidade moçambicana ser outra, em Moçambique as práticas dizem que nós fazemos a contabilidade para o fisco, uma prática que devemos todos abandonar, sejam elas as pequenas e médias empresas, como as grandes empresas. Com este concurso, esperamos que as PME parem de olhar para a contabilidade como um mero instrumento de sonegação de impostos, mas olharmos para ela como um método para a avaliação da empresa e para podermos nos comparar num mercado mais competitivo.”



Kabir Ibraimo
Vice-presidente CTA

“Agora a aposta é o conteúdo local, estamos a falar do envolvimento das PME que num futuro próspero virão a tornar-se as grandes empresas de Moçambique. As grandes empresas e as multinacionais surgiram através das pequenas e médias empresas. Quero convidar as pequenas e médias empresas para que tenham uma visão mais ampla. Os desafios virão e as PME com o seu envolvimento no joint venture, alianças, conseguirão responder aos desafios do nosso futuro. Desejo sucessos e boa sorte para os que farão parte desta iniciativa. Felicito as PME que foram vencedoras das edições passadas e chamar as novas a fazerem parte desta nobre iniciativa.”



Julina Arcolete
Apelo Mundial

“As PME podem ficar incluídas naquilo que são os grandes mega-projectos, mas para tal devemos passar pela qualidade, difusão dos nossos serviços e pela inovação. Encorajo as pequenas e médias empresas que estão na cidade de Nampula, principalmente as que prestam ou desejam prestar serviços às grandes empresas, a se inscreverem no concurso e daí conseguiremos resultados positivos para Nampula e para todo o país.”



Júnior Guimarães Duarte
Empresário

“O concurso 100 Melhores PME é uma boa iniciativa. Como empresário irei inscrever a minha empresa, porque teremos uma boa experiência de interacção com diferentes agentes económicos e iremos aprender novos métodos para melhorar os rendimentos da minha empresa. Estamos cientes dos desafios, mas mesmo assim iremos concorrer”